



AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICIA MONTEFUSCO CARDOSO; ALINE GOMES SIDRONE; BIANCA PEDROSA PEREIRA; GABRIELA MENDES RIBEIRO; LALESKA RODRIGUES DE SOUZA

RESUMO

Introdução: O câncer é identificado como um distúrbio patológico definido pela proliferação desviante e descontrolada de células atípicas que se desenvolvem em áreas anatômicas designadas e têm a capacidade de se infiltrar nos tecidos vizinhos do corpo. A prevalência desta doença aumentou de forma alarmante e projeta-se que aumente ainda mais nas regiões economicamente menos desenvolvidas, particularmente na ausência de intervenções preventivas eficazes. **Relato de Experiência:** Mensalmente foram promovidas ações educativas específicas para a prevenção de diferentes tipos de câncer, alinhadas às campanhas designadas para cada mês. As ações enfatizaram a prevenção primária e secundária abordando temas como: setembro Dourado (prevenção do câncer infantojuvenil), outubro Rosa (prevenção do câncer de mama), novembro Azul (prevenção do câncer de próstata e pênis), dezembro Laranja (prevenção do câncer de pele), além de outras campanhas como janeiro Branco, fevereiro Laranja, março Lilás, abril Lilás, maio Cinza, junho Preto, julho Verde, agosto Verde Claro. **Discussão:** Foram realizadas 12 ações de promoção à saúde e prevenção contra o câncer, abrangendo uma diversidade de públicos, incluindo docentes, discentes da graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, comunidade externa e outros. Os resultados foram significativos: cerca de 82 pessoas participaram de cada uma das 12 ações ao longo do projeto, totalizando 984 pessoas ao final do período. **Conclusão:** A realização de ações educativas em projetos de extensão universitária na área da saúde é de grande valia para a formação acadêmica dos discentes, associando a teoria com a prática e preparando-os para atuar de forma qualificada. Além disso, contribui significativamente para a promoção e prevenção da saúde da população.

Palavras-chave: Neoplasias; Detecção Precoce de Câncer; Prevenção Primária; Conscientização; Educação em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O câncer é identificado como um distúrbio patológico definido pela proliferação desviante e descontrolada de células atípicas que se desenvolvem em áreas anatômicas designadas e têm a capacidade de se infiltrar nos tecidos vizinhos do corpo. A prevalência desta doença aumentou de forma alarmante e projeta-se que aumente ainda mais nas regiões economicamente menos desenvolvidas, particularmente na ausência de intervenções preventivas eficazes. É imperativo implementar boas práticas de saúde, potencializar medidas preventivas de saúde, garantir apoio psicológico ao doente acometido pela doença e fornecer orientação não só ao doente, mas também aos membros da família que irão interagir com o indivíduo (Santos et al., 2020; Oliveira et al., 2019; Ferreira e Souza, 2021).

Nesse contexto entra o conceito e a estratégia de educação em saúde, no intuito de intervir, informar e incentivar boas práticas de saúde para prevenir e tratar patologias agressivas como o câncer. A noção de educação para a saúde está intrinsecamente associada aos domínios da educação e da saúde. Historicamente, tem sido percebida como a disseminação de

informação relacionada com a saúde, empregando tecnologias avançadas ou métodos mais rudimentares; no entanto, as críticas têm evidenciado a sua inadequação na abordagem da natureza intrínseca do processo educativo (Alves e Martins, 2019; Silva et al., 2020; Pereira, 2018).

Surgiram quadros alternativos críticos e participativos, encarando a educação em saúde como veículo de promoção da saúde, caracterizando-se como uma coleção de metodologias educativas participativas e liberatórias no seu cerne, que se infiltram em diversos domínios e visam sensibilizar, envolver e galvanizar indivíduos e comunidades para enfrentar desafios pessoais e comunitários que afetam a qualidade de vida global. Neste sentido, a educação em saúde não deve limitar-se apenas aos aspectos práticos associados à comunicação de informação em saúde. Considera-se como um instrumento vital para a promoção da saúde, necessitando de uma abordagem sinérgica que integre fatores educativos e ambientais para fomentar ações e condições de vida propícias à saúde (Rodrigues e Almeida, 2020; Moura et al., 2021; Pimentel et al., 2022).

A promoção de ações preventivas, aliada à disseminação de informações claras e acessíveis por meio de estratégias de educação em saúde, emerge como uma ferramenta crucial no combate a essa patologia. A educação em saúde não apenas oferece conhecimento técnico, mas também promove o empoderamento das comunidades, incentivando mudanças de comportamento que podem reduzir o risco de desenvolvimento de câncer e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Assim, ao incorporar práticas educativas participativas, como as promovidas pelo projeto EducaOnco, amplia-se o alcance das informações preventivas, proporcionando uma abordagem mais holística e efetiva na prevenção e promoção da saúde (Souza e Lima, 2020; Gomes et al., 2023; Freitas e Araújo, 2021). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes em ações educativas realizadas no âmbito do projeto de extensão EducaOnco, com foco na prevenção do câncer e promoção da saúde, destacando os resultados obtidos e os desafios enfrentados durante sua implementação.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência realizado no período de 14/09/2023 a 14/09/24 a partir das experiências vivenciadas em ações durante o projeto de Extensão EducaOnco: Ações educativas para prevenção do câncer e promoção da saúde – versão 2.0 conduzido no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária (PADEX). As atividades foram conduzidas em diferentes locais como universidades, ambulatório, comunidade indígena, praças, parques, shopping e praia. A equipe responsável pelo projeto é composta por cinco discentes (três do curso de Enfermagem, um do curso de Medicina e um do curso de Odontologia), sob a coordenação de duas docentes do curso de Enfermagem.

Mensalmente foram promovidas ações educativas específicas para a prevenção de diferentes tipos de câncer, alinhadas às campanhas designadas para cada mês. As ações enfatizaram a prevenção primária e secundária abordando temas como: setembro Dourado (prevenção do câncer infantojuvenil), outubro Rosa (prevenção do câncer de mama), novembro Azul (prevenção do câncer de próstata e pênis), dezembro Laranja (prevenção do câncer de pele), além de outras campanhas como janeiro Branco, fevereiro Laranja, março Lilás, abril Lilás, maio Cinza, junho Preto, julho Verde, agosto Verde Claro.

Para interagir com a população, utilizamos dinâmicas como “blitz educativa”, que visava sensibilizar os transeuntes da avenida, “roleta russa”, “mitos e verdades” e “estourar balão”, onde cada balão continha perguntas sobre o tema. Dessa forma, o participante respondia ao questionamento, e, ao responder corretamente, incentivávamos a discussão e esclarecimento de dúvidas. Quando a resposta estava incorreta, realizávamos a correção e promovíamos a

educação em saúde.

Escolhemos locais estratégicos, com grande movimentação, e a partir do fluxo de pessoas, convidamos os passantes a participar das atividades educativas. Após a participação, explicamos brevemente sobre o câncer em questão e entregamos brindes, como amostras de protetor solar durante a campanha de prevenção do câncer de pele, além de folders com QR code com mais informações sobre a temática.

Além das atividades presenciais, foram utilizadas mídias sociais como plataformas de divulgação, disponibilizando o conteúdo produzido, incluindo posts e outros materiais informativos, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e promover a sensibilização sobre a prevenção do câncer.

3 DISCUSSÃO

Foram realizadas 12 ações de promoção à saúde e prevenção contra o câncer, abrangendo uma diversidade de públicos, incluindo docentes, discentes da graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e a comunidade externa. Os resultados foram significativos: cerca de 82 pessoas participaram de cada uma das 12 ações ao longo do projeto, totalizando 984 pessoas ao final do período. As metodologias ativas oferecem à população a oportunidade de interagir e aprender de forma efetiva sobre promoção à saúde (Luciana et al. 2021).

A maioria dos participantes já possuía algum conhecimento prévio sobre os diversos temas abordados, o que permitiu que nos aprofundássemos nas discussões e complementássemos as informações, gerando assim uma cadeia de transmissão de conhecimento que seria repassada adiante, ampliando o alcance dos conteúdos discutidos. A principal limitação foi garantir a participação ativa de todos os grupos-alvo. A inclusão de diferentes segmentos da comunidade pode exigir abordagens adaptativas para atender às necessidades específicas de cada grupo; portanto, desenvolver estratégias que atendam a diversos públicos é essencial para formar profissionais que correspondam às necessidades da sociedade e às exigências de saúde (Tannara et al. 2024).

Além disso, foram produzidos e publicados 39 posts educacionais mensais na rede social Instagram, abordando temas como prevenção do câncer, hábitos saudáveis e qualidade de vida. Esses conteúdos foram alinhados às campanhas de conscientização de cada mês, ampliando ainda mais o alcance e a eficácia das ações educativas.

O projeto se destaca por ir além de palestras ou mídias massivas, como comerciais de televisão e rádio. A proposta é de uma abordagem integrada e multidisciplinar para a prevenção do câncer, empregando métodos de aprendizado dinâmicos e engajando a comunidade em diversos ambientes. Assim, atinge diferentes segmentos da população, sem se limitar ao ambiente acadêmico e hospitalar, e integra diferentes técnicas para aumentar o impacto na saúde pública.

4 CONCLUSÃO

A realização de ações educativas em projetos de extensão universitária na área da saúde é de grande valia para a formação acadêmica dos discentes, associando a teoria com a prática e preparando-os para atuar de forma qualificada. Além disso, contribui significativamente para a promoção e prevenção da saúde da população. As práticas educativas participativas e o uso de estratégias inovadoras, como dinâmicas interativas e mídias sociais, ampliam o impacto das ações e potencializam a efetividade na disseminação de informações e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; MARTINS, A. B. Educação em saúde: análise de metodologias e desafios.

Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 32, n. 1, p. 50-59, 2019.

FERREIRA, J. P.; SOUZA, C. L. Abordagens multidisciplinares na prevenção do câncer: uma análise crítica. **Saúde Coletiva**, v. 46, n. 2, p. 101-114, 2021.

FREITAS, D. A.; ARAÚJO, M. S. O impacto das ações educativas na prevenção do câncer: relato de experiência. **Revista de Extensão Universitária**, v. 25, n. 4, p. 123-130, 2021.

GOMES, F. S. et al. Educação em saúde e prevenção do câncer: uma abordagem participativa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 57-65, 2023.

LUCIA, F.; FARIA, S.; SANGIARD, L.; BUTINI, O.; OLIVEIRA, R. B. de B. J.; MANFRÉ, M. C. de C.; SIMÕES, L. F. das C. C.; ISSA, Y.; FRATESCHI, R. D. A. Active teaching methodologies in health education. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 70, n. 1, p. 45- 55, 2021.

MOURA, T. A.; ALMEIDA, R. M.; COSTA, M. F. Estratégias participativas na educação em saúde: um estudo crítico. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 42-51, 2021.

OLIVEIRA, P. H. et al. A relação entre educação em saúde e prevenção de doenças crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 3, p. 76-83, 2019.

PEREIRA, L. C. Educação em saúde: conceitos e práticas na promoção da saúde. **Revista de Educação e Saúde**, v. 27, n. 2, p. 29-35, 2018.

PIMENTEL, L. A. et al. O papel da educação em saúde na prevenção de doenças oncológicas. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 9, n. 1, p. 88-98, 2022.

RODRIGUES, A. M.; ALMEIDA, T. B. Educação participativa na promoção da saúde: conceitos e desafios. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 150-160, 2020.

SANTOS, J. P. et al. Câncer e promoção da saúde: estratégias de intervenção em comunidades vulneráveis. **Revista de Saúde Global**, v. 22, n. 1, p. 41-49, 2020.

SILVA, F. R.; LOPES, G. A.; CARVALHO, D. S. Educação em saúde e prevenção do câncer: uma análise de impacto. **Revista de Oncologia Brasileira**, v. 13, n. 3, p. 79-88, 2020.

SOUZA, C. M.; LIMA, J. S. A importância da educação em saúde para a prevenção de doenças crônicas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 70-78, 2020.

TANNARA, P. C. M.; FREIRE, E. K. F.; NASCIMENTO, S. N. de S.; SILVA, D. R. G.; SILVA, A. S.; SOARES, S. L.; SOUSA, M.; SOUSA, T. M. de. Active methodologies as a support in the teaching-learning process in healthcare. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 15, n. 1, p. 25-35, 2024.